

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA
Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas – PPGAC**

THEREZA CRISTINA ROCHA CARDOSO

**POR UMA ESCRITA DE PROCESSO:
conversas de dança do espetáculo
3Mulheres e um Café | uma conferência dançada
com o pensamento em Pina Bausch**

**Rio de Janeiro
2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA
Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas – PPGAC**

THEREZA CRISTINA ROCHA CARDOSO

**POR UMA ESCRITA DE PROCESSO:
conversas de dança do espetáculo
3Mulheres e um Café | uma conferência dançada
com o pensamento em Pina Bausch**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas/PPGAC da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Artes Cênicas.

Orientador: Prof. Dr. José da Costa

**Rio de Janeiro
2012**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Centro de Letras e Artes - CLA
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC

“POR UMA ESCRITA DE PROCESSO: conversas de dança do espetáculo 3Mulheres e um Café / uma conferência dançada com o pensamento em Pina Bausch”

Por

THEREZA CRISTINA ROCHA CARDOSO

Tese de Doutorado

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José da Costa Filho (Orientador)

Prof.^a. Dr.^a. Lidia Kosovski (UNIRIO)

Prof.^a. Dr.^a. Tatiana Motta Lima (UNIRIO)

Prof.^a. Dr.^a. Sandra Meyer (UDESC)

Prof.^a. Dr.^a. Eleonora Fabião (UFRJ)

A Banca Considerou a Tese:

*Aprovada com laudem e
recomendado para publicação*

Rio de Janeiro, RJ, em 22 de junho de 2012

Dedico este texto, em primeiro lugar, ao meu pai Luiz Cardoso falecido em 2007. A experiência das tardes silenciosas em meio à ausência do sujeito que esvanecia me ensinaram ainda um pouco mais sobre a mais simples cumplicidade humana. De toda a memória restara o acordo atual. De toda a história, de todo o drama, restou o gesto simples, quase autômato, de uma mão que senil procurava a minha, sempre acompanhada de sorriso doce, para ali ficar em um diálogo travado na mais absoluta dispensa de palavras. Sua experiência tênue de algo que, por assim dizer, mais lhe parecia um bem de alzheimer, reafirma em mim a justa crença de que a memória só conhece o presente quando, desapegada da lembrança, dá à experiência, em qualquer circunstância, sempre uma nova chance. É necessário esquecer. É impossível esquecer.

Dedico este texto também a dois intérpretes-personagens de meu pensamento, um proveniente do teatro, a outra da dança, responsáveis pela inquietação de um texto que deseja situar-se incomodamente no intervalo entre a cena e o pensamento. É sempre para os intérpretes que escrevo. Entre o teatro e a dança é com vocês que sempre converso enquanto penso: Lauro Macedo e Maria Alice Poppe.

Agradeço aos tantos parceiros de processo que neste longo tempo que separa o início e a conclusão desta tese foram dela partícipes e cúmplices. Em especial, Esther Weitzman, Lídia Kosovski, Roberto Pereira (*in memoriam*) e Rosa Primo.

A Walmeri Ribeiro que tão suavemente tomou-me pela mão e atravessou comigo a passagem de um pensamento *sobre* processo a um pensamento *de* processo *em* processo.

Ao meu orientador, pela delicadeza nas provocações, perspicácia cega e generosa de quem gesta junto, que me permitiram aceder a esta *escrita artista* tal como ela aqui se configura.

a escrita é o desconhecido.
antes de escrever não sabemos
nada acerca do que vamos escrever.
é o desconhecido de nós mesmos, da nossa cabeça, do nosso
corpo. não é sequer uma reflexão, escrever é uma espécie de
faculdade que temos ao lado da nossa pessoa, paralelamente a
ela, de uma outra pessoa que aparece e que avança, invisível,
dotada de pensamento, de cólera, e que, por vezes, pelos seus
próprios fatos, está em perigo
de perder a vida. se soubéssemos alguma
coisa daquilo que se vai escrever, antes de o fazer, antes de
escrever, nunca escreveríamos. não valeria a pena. escrever é
tentar saber aquilo que se escreveria se fossemos escrever – só
se pode saber depois – antes, é a pergunta mais perigosa que
nos podemos fazer.

marguerite duras

RESUMO

A tese investiga regimes de dizibilidade e modos de escritura de um percurso de criação em dança, mais especificamente do espetáculo *3Mulheres e um Café: uma Conferência Dançada com o Pensamento em Pina Bausch*. Como o próprio nome sugere, *3Mulheres* é um espetáculo tecido como um híbrido entre a palestra e a dança, oportunidade então para alguns diálogos: dança e pensamento; memória e atualidade; palavra e gesto; texto e movimento; cena e plateia. Espécie de visita guiada a um museu imaginário da dança, o espetáculo *transcria* (Haroldo de Campos) excertos de *Café Müller*, uma peça de Pina Bausch de 1978, em sua tentativa de fazer conversar o passado e o presente da dança contemporânea. Estabelecendo intimidade com a própria maneira do espetáculo de tecer a sua entremeadura de composição, dramaturgia e escrita cênica, a tese propõe a *escrita de processo* como modo de acompanhamento | escritura de criação, inspirada no método da cartografia proposto por Suely Rolnik a partir de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Cartografa assim não somente os oito meses que separam o início dos ensaios da estreia do espetáculo, mas também a circunstância estético-política da dança contemporânea na cidade do Rio de Janeiro de 1992 a 2002, com a qual o próprio espetáculo estabelece diálogo. Nesta tese, trata-se então de uma outra cena, agora a do pensamento, tecida como uma conversa de danças entre si.

ABSTRACT

This thesis investigates forms of sayability and writing about a journey of dance creation, specifically of the dance piece *3Mulheres e um Café: uma Conferência Dançada com o Pensamento em Pina Bausch*. As the name suggests, *3Mulheres* is a spectacle tissued as a hybrid between speech and dance, opportunity for some dialogues: dance and thought; memory and actuality; word and gesture; text and movement; scene and audience. Kind of guided tour through an imaginary museum of dance, the show *transcreates* (Haroldo de Campos) excerpts from *Café Müller*, a piece by Pina Bausch (1978), in its attempt to dialogue past and present of contemporary dance. Establishing intimacy with the very way *3Mulheres* composes its dramaturgy, the thesis proposes the *writing process* as a way of following | writing creation, inspired by the cartography method proposed by Suely Rolnik from Gilles Deleuze and Félix Guattari. The thesis maps not only the eight months between the beginning of the rehearsals and the premiere of the piece, but also the aesthetic-political circumstances of contemporary dance in the city of Rio de Janeiro from 1992 to 2002, with which the spectacle itself establishes dialogue. In this thesis, it is then another scene, now of thought, woven like a conversation among dances themselves.

SUMÁRIO

| Arco de entrada | .9

Passagem | Rio de Janeiro, Capital da dança contemporânea brasileira .36

Passagem | | Escrita de processo .99

Passagem | | | Processo em escrita .181

| Arco de saída | .229

| Bibliografia .249

| Anexos .266